

18 ABR 2006

País usa reservas para resgatar títulos da dívida

O governo rasgará uma página nada agradável da histórica econômica do país. A partir de hoje, não haverá mais nenhum título da dívida externa brasileira referente às renegociações de seguidos calotes, os chamados *bradies*, circulando no mercado. O Tesouro Nacional resgatou integralmente os US\$ 6,64 bilhões em títulos que venceriam até 2024. A maior parte do dinheiro para o pagamento dos *bradies* saiu das reservas internacionais do país: US\$ 5,596 bilhões, o que derrubou o saldo de US\$60,09 bilhões para US\$ 54,494 bilhões. O res-

tante dos recursos foi desembolsado pelo próprio Tesouro, que havia comprado, nos últimos meses, cerca de US\$ 11 bilhões no mercado para honrar os compromissos do governo que vencem até o final do ano.

A expectativa do Tesouro, ao retirar do mercado papéis associados a calotes, é de que as agências de risco levem o Brasil à condição de *investment grade*, uma classificação dada apenas aos países considerados portos seguros para os investidores. Rafael Guedes, diretor-executivo da Ficht Ratings, uma das três

maiores agências de risco do mundo, disse, porém, que o resgate de *bradies* tem impacto nulo na avaliação dessas empresas. "É sempre saudável antecipar o pagamento de dívidas. Mas, em vez de resgatar títulos que vencem num período mais curto, de dois a quatro anos, sujeitos a um movimento de escassez de financiamento internacional, o governo optou por liquidar dívidas que vencerão em até 16 anos", afirmou. "Mas creio que foi uma decisão política, devido ao impacto de se dizer que o Brasil pôs fim à sua história de calotes", acrescentou.

Histórico

Os *bradies* foram emitidos entre 1993 e 1994, depois de um longo processo de renegociação com os credores do país. Eles receberam

esse nome em homenagem ao então secretário do Tesouro dos Estados Unidos, Nicholas Brady, peça fundamental para que a operação tivesse sucesso. O Brasil teve, porém, que dar garantias ao credores no caso de um novo calote. Foi obrigado a comprar US\$ 1,5 bilhão em títulos do Tesouro americano, que ficaram depositados em instituições no exterior. Essas garantias (depósitos colaterais) serão liberadas ao Brasil em no máximo 20 dias e vão reforçar as reservas cambiais. Oficialmente, ninguém do governo comentou a liquidação dos *bradies*. Mas pouco antes de deixar a Secretaria do Tesouro, Joaquim Levy informou que a recompra fazia parte de uma estratégia maior do governo, de resgatar até US\$ 20 bilhões em dívidas ao longo deste ano. (VN)